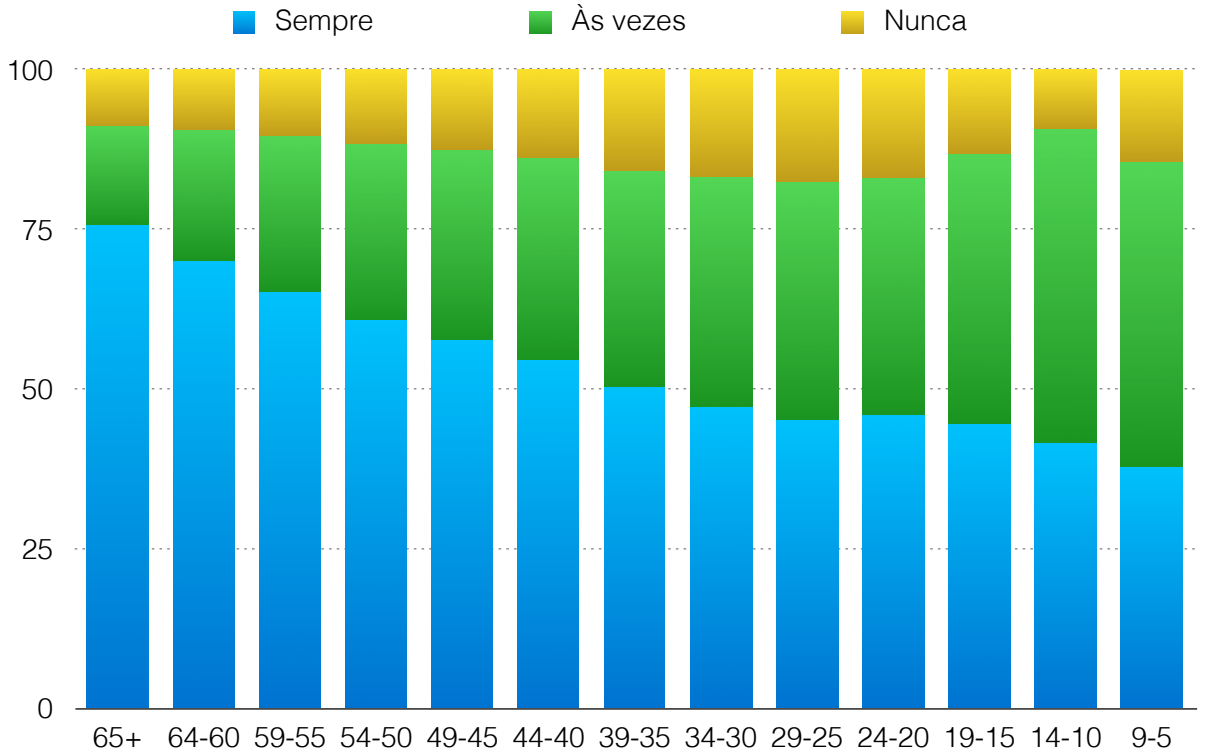
Capitalismo linguístico: por que se está a perder a língua da Galiza (e que podemos fazer)

Celso Alvarez Cáccamo

5 de novembro de 2013
Agrupação Cultural *O Facho*

Corunha, Fundação Paideia

A perda intergeracional da língua. Percentagem de falantes de galego por idade. Dados de: *Plan Xeral de Normalización da Lingua Galega*, 2004, p. 9 (dados de 2001). Gráfica de elaboração própria.



Deixar morrer o galego?

La Voz de Galicia.es

Actualizado: 05:03 h. sábado, 16 de marzo de 2013

Edición en Castellano

Portada · Opinión

Temas · Derbi gallego · Recortes en educación · Galaxy S4 · Fórmula 1 · Papa Francisco · Desahucios · Pescanova · Luis Bárcenas · Caso Nóos

Publicidad

The Ashridge MSc in Sustainability and Responsibility
A unique combination of change, leadership and sustainability
ASHRIDGE business school
download our brochure

ÚTIL 18

A TORRE VIXÍA

Ni siquiera el gallego tiene valor absoluto

XOSÉ LUIS BARREIRO RIVAS
16 de marzo de 2013 05:00

75 votos

Publicidad

El escritor Méndez Ferrín acaba de hacer una metáfora que trae encandilada a la parroquia -«Non podemos deixar que o galego se afunda, vale máis que o pórtico da Gloria»-, cuyo éxito se basa en su hipotética capacidad para resolver dos problemas enquistados en la cultura gallega: la formulación de una política lingüística adecuada a las necesidades del país -propuesta cuestionada el miércoles pasado por Blanco Valdés-, y la implantación de un concepto de nación que, anclado esencialmente a la lengua, se convierta en marchamo de identidad y referente valorativo de las políticas

SABER MÁS...

Xosé Luís Méndez Ferrín

Publicidad

Free Check for Plagiarism
Check Your Writing for Plagiarism and

Deixar morrer o galego?

Primero elevamos a categoría de absoluto un concepto, un proceso lógico, o una relación simbólica, y después tomamos por realidad eterna e intangible todo lo que tales absolutos generan o expresan. Y así nos garantiza Méndez Ferrín dos cosas -idioma y nación- que las actitudes de los gallegos relativizan diariamente.

Anselmo de Canterbury probó con esta técnica la existencia de Dios -porque un silogismo esencial para la definición del ser se convertiría en absurdo si Dios no existiese-. Y así queremos garantizarnos los gallegos la existencia de nuestra identidad nacional, porque mientras tengamos lengua tendremos nación, y mientras tengamos nación tendremos lengua. A Hegel le gustaban muchos estos alardes dialécticos de fecundidad ilimitada, pero la vida cotidiana nos obliga a bajar de lo ideal a lo real por la escalera de servicio. Los idiomas que construyeron la cultura occidental, y en los que se escribieron los siete libros más importantes de la historia -el griego clásico y el latín-, son lenguas muertas. Del idioma que hablaban las

Deixar morrer o galego?

culturas egipcia, asiria o babilonia nos quedan solo destellos arqueológicos. Y la Biblia fue escrita en cuatro lenguas -griego clásico, latín, hebreo y arameo- que ya no se hablan o que tienen escasa conexión comprensiva con sus reconstrucciones modernas. Y algo parecido le va a pasar al gallego, que surgió cuando el pórtico da Gloria ya era viejo, y que, cuando se haya perdido, solo mantendrá como vestigio indeleble, última en pronunciarse, la palabra croque, a la que seguirán recurriendo muchos idiomas para explicar la humilde figura de Mateo -«o Santo dos Croques»- en el parteluz del arco triunfal.

Esta es la realidad, y lo demás son esencias hipertrofiadas que dificultan o impiden la correcta interpretación y el adecuado gobierno de las cosas importantes. Y entre esas cosas importantes -que no esencias imperecederas- están el gallego y Galicia misma, que a base de idealizaciones sucesivas van perdiendo atractivo para una inmensa mayoría que no quiere vivir, ni hablar, ni trabajar con materiales sagrados.

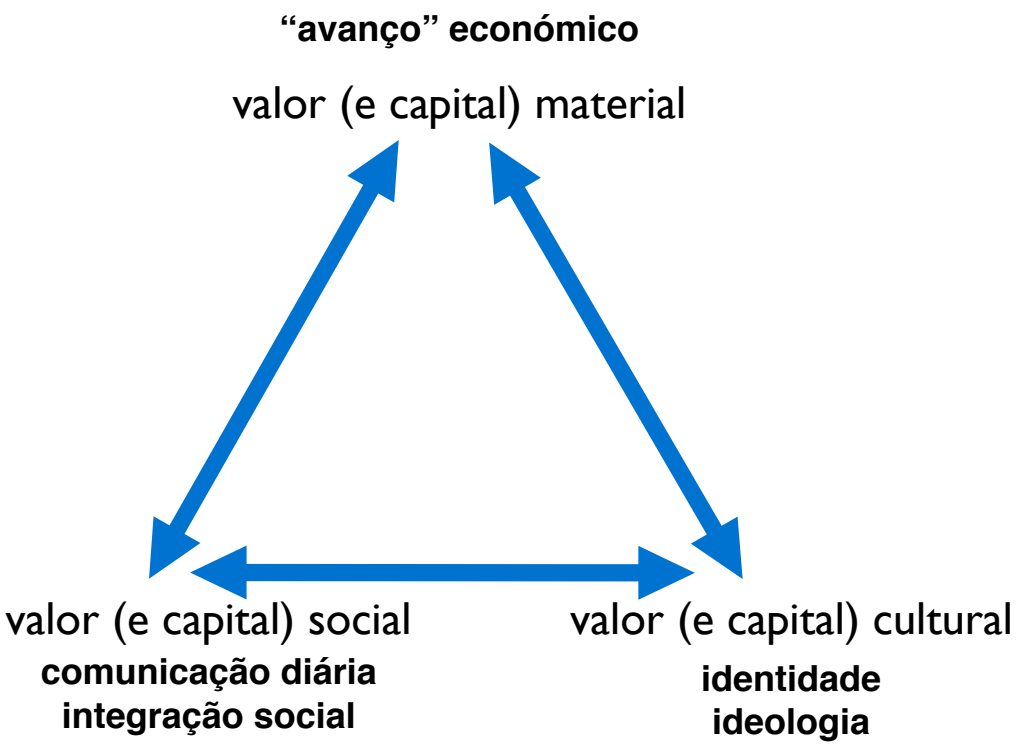
Capitalismo linguístico

- Capitalismo linguístico = capitalismo da língua
- Língua tratada como
  - Recurso
  - Meio de produção
  - Produto
- Língua como fonte e objeto de
  - valor
  - capital
- => **mercadorização da língua**

As formas do capital (Bourdieu)

- Capital económico
- Capital social
  - reforça outras formas do capital
  - institucionalizado (títulos nobiliários)
- Capital cultural
  - incorporado
  - objetivado
  - institucionalizado
- Capital simbólico
  - violência simbólica ← legitimação e desreconhecimento

Valores, capitais e **funções** da língua



Propriedades do capital

- Capital como
  - princípio regulador da vida social
  - trabalho acumulado
- Propriedades:
  - Transferibilidade
  - Acumulabilidade desigual
  - Convertibilidade
    - => padrões de convertibilidade
  - Circulação no mercado (teoricamente) unificado

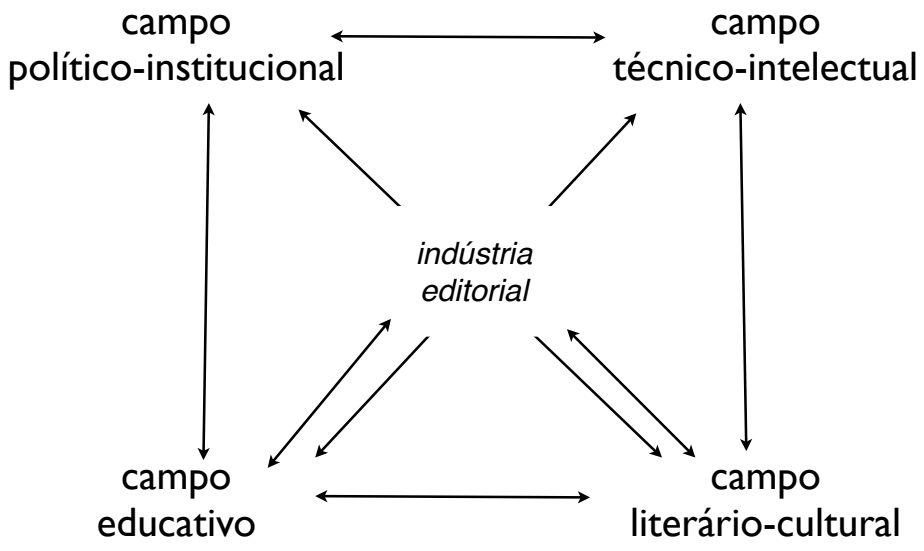
A noção de "campo" de Bourdieu

- Âmbito de ação social com
  - agentes e grupos de agentes
  - posições dos agentes
  - estruturas e relações
  - interesses específicos => capitais específicos
  - funções e tarefas específicas
  - regras de jogo
  - estratégias de
    - preservação / subversão
    - inclusão / exclusão
  - articulação com as instituições e com outros campos

A constituição do campo galego da Língua

- A intelectualidade galega até à década de 1970: o grupo Galaxia (López-Iglésias Samartim 2005)
- Principais instituições associadas: *Real Academia Galega* (RAG), *Instituto da Lingua Galega* (ILG), *Consello da Cultura Galega* (CCG), Centro Ramón Piñeiro
- Propriedades do campo de elite intelectual (Bourdieu 1983)
  - Capital específico (= cultural) originário
  - A construção do objeto de capital específico: o "galego de seu"
  - A construção das perguntas legítimas sobre este objeto
  - Os procedimentos de preservação / subversão, exclusão / inclusão => ortodoxias e heterodoxias
- Dependência das instituições e superposição de campos e redes:
  - político-institucional / técnico-intelectual / literário-cultural / educativo

Campos da Língua na Galiza



Posições normativas - 1 - ortodoxias

- *Isolacionismo* ou diferencialismo do galego a respeito do português (posição institucional):
  - Modelo padronizador: espanhol
    - Exclusão sistemática dos marcadores de etnoclasse ("sesseio" e "gheada", p. ex.)
    - Ortografia espanhola
    - *Normas ortográficas e morfolóxicas da lingua galega* (ILG-RAG,1982)
    - Extrema redução estilística:
      - *"We guarantee that you will never get a product of lesser value, even if in order to do so we can also never give you a product of greater quality"* (Heller e Duchêne 2012: 16).

Posições normativas - 1 - ortodoxias

- Racionalidades:
  - "tradição" escrita
  - "fidelidade à fala": o padrão como "procedente" das falas populares
  - "o tamaño [da língua] non importa"
- Instituições e entidades: administração, RAG, ILG, CCG, aparelho educativo, TVG, etc.
- Ativismo linguístico: *Mesa pola Normalización Lingüística*
- A "normalización lingüística" como *produto*

Posições normativas - 2 - heterodoxias

- *Reintegracionismo* / *lusismo*, ou unidade linguística portuguesa:
  - Modelo padronizador: português
    - "sesseio"
    - variantes comuns ao âmbito galego-português ("-vel" vs. "-ble")
    - léxico não castelhanizado
    - ortografia portuguesa, AO

Posições normativas - 2 - heterodoxias

- Racionalidades:
  - modelo de língua nacional já construído
  - "fidelidade à fala"
  - arbitrariedade da escrita
  - mercado linguístico e cultural amplo (a "Lusofonia")
  - Instituições e entidades:
    - Academia Galega da Língua Portuguesa (AGLP, fundada 2008)
    - Associaçom Galega da Língua (AGAL, fundada 1981)
    - locais sociais de base
    - coletivos de ensino de português

Intervenção sobre a língua na Galiza 1970-atualidade

- Circulação de benefícios ("capital"?) nos campos
  - intelectual / cultural / literário / educativo / político
  - produção cultural, literária, títulos unificados de competência linguística (CELGA)
- Políticas de exclusão da definição da "galeguidade"
  - distribuição injusta de subsídios (apropriação setorial do público)

Distribuição injusta dos subsídios à produção cultural

VIEIROS

Xestionado por Vieiros

GALEGO.ORG

Bieito Lobeira, sobre a resposta no caso do NGZ

"Invéntase a existencia dunha normativa aprobada polo Parlamento"

A Xunta argumenta que a subvención para publicacións integramente en galego só pode ser recibida polas escritas "conforme á normativa oficial vixente".

Redacción - 13:00 11/02/2010

O xornal *Novas da Galiza* recolle no seu número 86º a opinión do membro da AGLP, António Gil Hernández, que sinala que "non existe ningunha ortografía oficial na Galiza" polo que "a Administración que discrimine negativamente os cidadáns" por esta razón "está a violar os artigos 10.2 e 14 da Constitución española e o artigo 5.4. do Estatuto de Autonomía".

Distribuição injusta dos subsídios à produção cultural

A finais de 2009, o parlamentario do BNG Bieito Lobeira rexistraba unha pregunta "relativa á discriminación que padece unha publicación escrita integramente en galego por razón da normativa empregada". En concreto, facía referencia á resolución da Secretaría Xeral de Medios de 24 de xullo de 2009, que exclúe a empresa Minho Media SL, editora da publicación *Novas da Galiza*.

En resposta a esta pregunta, o director xeral de Relacións Institucionais e Parlamentarias, Roberto Castro García, argumenta que "a subvención só pode ser recibida por aquelas publicacións periódicas que estean escritas integramente en galego, conforme á normativa oficial vixente".

Subvencións a medios en castelán

Ao respecto, Bieito Lobeira declarou que a resposta "inventa a existencia dunha normativa aprobada por este Parlamento", na liña do expresado por Gil Hernández. O deputado nacionalista non obtivo contestación, porén, ao respecto de que en 2009 as publicacións escritas integramente en galego recibisen 971.753 euros, un terzo do destinado a publicacións en castelán con presenza residual do galego.

Intervenção sobre a língua na Galiza 1970-atualidade

- Exclusão da língua dos circuítos de circulação do capital económico
  - Contexto de destruição do tecido produtivo tradicional (de Nieves 2013)
- → Avaliações sociais encontradas: PXNLG (2004: 70-71), método DAFO:
  - "ponto forte": *"O galego aumentou considerablemente o seu prestixio social nos últimos 25 anos"*
  - "ponto débil": *"Escasa valoración da lingua galega no seo familiar en termos de identidade, de utilidade e de prestixio social"*

A manufatura da "autenticidade"

A encruzilhada atual

- Triunfo crescente da língua espanhola como fonte de **valor social** (comunicativo) e **material**
- Manutenção do galego para a criação de **valor cultural**:
  - Primeiras gerações que não têm o português da Galiza como
    - referente de identidade de classe ou origem familiar
    - referente de resistência política
- Redução dos subsídios → descenso da produção cultural
  - → desmantelamento do campo cultural e da língua
    - movimentos de campo, isolacionismo → reintegracionismo

A encruzilhada atual

- Discursos em confronto
  - O discurso da Identidade
    - novos projetos de soberania e hegemonia
  - O discurso da Utilidade
    - o mercado cultural da Lusofonia
      - a Iniciativa Legislativa Popular "Paz Andrade"
      - participação da AGLP em organismos internacionais da língua portuguesa
      - "estratégia luso-brasileira para o galego" da AGAL
      - Informe IGADI #111 (maio 2013)

a) Introdución

A aprobación o pasado 14 de maio e por unanimidade parlamentaria da Iniciativa Lexislativa Popular (ILP) a prol de incorporar o estudo do idioma portugués nos centros educativos galegos así como para promover unha estratexia plenamente galega de cara á Lusofonía, implica un exercicio de reflexión sobre o papel histórico, político e cultural que debe xogar Galicia como vértice de unión e achegamento cara o mundo lusófono, así como a elaboración de propostas de actuación efectivas, con especial incidencia en escenarios emerxentes no plano internacional como é o caso de Brasil.

Esta proposta precisa abordarse coa maior celeridade. Trala celebración, un día antes en Madrid, do XXVI Cumio España-Portugal, que reuniu ao xefe do Executivo español, **Mariano Rajoy** e o primeiro ministro portugués, **Pedro Passos-Coelho**, constatouse o esquecemento de Galicia na aproximación entre os dous Estados. O marcado acento económico outorgado a este cumio, con especial atención nas políticas conxuntas para acometer a recesión económica e impulsar o emprego, engadido á persistencia por outorgarlle prioridade aos investimentos en materia de infraestruturas viarias, diluíu seriamente a necesidade de discernir sobre outras perspectivas de carácter mais estratéxico, en especial no sentido de fomentar unha aproximación máis decidida de cara á Lusofonía que coloque a Galicia como un actor fundamental.

Neste sentido, compre salientar o negativo balance institucional para Galicia da aproximación entre os gobernos de España e Portugal, fortalecido nos últimos anos ncoa afirmación e potenciación dun eixe Madrid-Lisboa que claramente supedita e incluso despraza da atención as prioridades estratéxicas establecidas con anterioridade dentro do eixe conformado por Galicia-Norte de Portugal. En paralelo, cabe subliñar a perda de influencia de ambas as dúas comunidades nos respectivos gobernos. Isto tradúcese, ó mesmo tempo, nunha sensible diminución do peso político a nivel ibérico por parte de entidades como a Comunidade de Traballo Galicia-Norte de Portugal ou o Eixo Atlántico, as cales contan cunha notable traxectoria no impulso de proxectos de Cooperación Transfronteiriza se ben feble á hora de definir estratexias de inserción e actuación de cara o mundo lusófono.

25

b) A ILP "Valentín Paz-Andrade": unha reivindicación histórica

Impulsada polo empresario de orixe viguesa **Xosé Carlos Morell**, a Iniciativa Lexislativa Popular (ILP) "***Valentín Paz-Andrade***"[1] que con máis de 17.000 firmas recollidas empraza á Xunta de Galicia a recuperar os vínculos de Galicia con Portugal e a Lusofonía, entre outras demandas a través do ensino do idioma portugués nos centros educativos galegos, foi finalmente aprobada por unanimidade o pasado 14 de maio por parte das catro formacións políticas con representación no Parlamento de Galicia: Partido Popular de Galicia (PPdG); Partido Socialista de Galicia (PSdG); a Alternativa Galega de Esquerdas (AGE); e Bloque Nacionalista Galego (BNG).

Esta iniciativa inclúe como referencia os esforzos que desde 1992 realiza a Comunidade Autónoma de Estremadura para o ensino oficial do portugués como segunda lingua estranxeira nos seus centros educativos, así como a creación a partir de 2004 dunha Asociación de Profesores de Portugués en Estremadura (APPEX). No seu discurso ante o Parlamento, Morell informou que en Galicia "*só 600 persoas*" teñen acceso ao ensino do portugués[2]. Así e todo, a aprobación en sede parlamentaria considera unicamente o carácter opcional do ensino do portugués, posición particularmente defendida polo PPdG. O resto das formacións políticas amosaron unha posición máis ampla, decididos a "restituír a normalidade lingüística" e "reivindicar" os lazos históricos e culturais entre Galicia, Portugal e o mundo lusófono.

1 https://www.facebook.com/IniciativaPazAndrade

2 "Pacto político para introducir el idioma portugués en Galicia", *La Voz de Galicia*, 15 de maio de 2013. Ver en: http://www.lavozdegalicia.es/noticia/galicia/2013/05/14/pacto-politico-introducir-idioma-portugues-galicia/0003_20130520130514134256770.htm

26

Durante a súa alocución parlamentaria, Morell destacou a "*vantaxe competitiva*" que supón para Galicia a súa inserción na Lusofonía, tendo en conta que o mundo lusófono agrupa a máis de 250 millóns de persoas de fala oficial portuguesa, constituíndo un 3,6% da poboación mundial, e sendo o portugués a lingua oficial en varios países e lingua de traballo en 20 organizacións internacionais. O seu peso global intensifícase ao constituír aproximadamente o 4,6% do PIB mundial, cun 2% do comercio internacional e unha diáspora de cinco millóns de persoas[3].

O radio de acción do mundo lusófono agrupa a países como Portugal, Brasil, Angola, Guiné Bissau, Mozambique, Cabo Verde, Timor Leste e Saõ Tomé e Príncipe, así como territorios como Macau (China), ex colonias portuguesas radicadas na India (Goa, Damán e Diu, Dadra e Nagar Haveli), e outros territorios onde existe a fala portuguesa pero cunha incidencia menor, como son os casos das zonas fronteirizas entre Brasil, Bolivia, Paraguai e Uruguai[4].

Neste sentido, a iniciativa Paz-Andrade sinala unha alternativa de actuación para Galicia ante a actual conxuntura de crise económica, con especial incidencia cara o "*auxe de novas potencias como Brasil, Angola…*", especialmente no caso brasileiro, considerada "*a quinta maior economía do mundo e a primeira de América Latina*"[5].

3 Ibid.

4 "El Portugués, lengua estratégica para Extremadura". Ver en: http://cosoberaniaolivenza.blogia.com/temas/lengua-portuguesa-en-olivenza.php

5 "Unanimidad en el Parlamento para que Galicia 'aproveche' la Lusofonía". Ver en: http://www.eldiario.es/galicia/Unanimidad-Parlamento-Galicia-aproveche-lusofonia_0_132287506.html

27

c) Repensar unha estratexia lusófona para Galicia

Para Galicia, apostar pola Lusofonía implicaría vertebrar as ferramentas de *soft power* de carácter cultural, empresarial, de diáspora e incluso político cara países emerxentes con cada vez maior liderado global onde existe unha dinámica diáspora galega (Brasil). Paralelamente, esta estratexia incide na perspectiva de abrir canais de relación con outros mercados que poden igualmente considerarse como relevantes e eventualmente estratéxicos, como Angola (terceiro produtor africano de petróleo) e Cabo Verde (turismo), e que igualmente impliquen eventuais polos de atracción de investimentos e de proxección de mercado laboral.

Se ben a aprobación parlamentaria da Iniciativa "Paz-Andrade" supón un paso oficial e reivindicativo de histórica importancia, a conxuntura actual obriga a repensar unha estratexia galega de cara á Lusofonía que conteña, principalmente, a recuperación do peso político e institucional galego de cara a este escenario xeopolítico con cada vez maior capacidade emerxente.

Esta recuperación de peso político esixiría a adopción de alternativas que poden ter estratéxica incidencia principalmente no marco de fomentar unha maior presenza política de Galicia como membro permanente dentro da Comunidade de Países da Lingua Portuguesa (CPLP)[6], da que actualmente Galicia é observador asociado. Inserido dentro da CPLP, o radio de actuación para Galicia pode centrarse cara a África lusófona (Angola, Cabo Verde, Mozambique, Guiné Bissau), onde Galicia xa ten experiencia a través de diferentes entidades e variables, incluída a Cooperación Internacional ao Desenvolvemento; e cara o "espazo MERCOSUR", colocando a Brasil como epicentro de actuación.

Paralelamente, débese axilizar un maior apoio institucional no fomento das actividades de entidades existentes dentro do espazo xeográfico e territorial da Eurorrexión Galicia e o Norte de Portugal que posúen unha importante traxectoria e percorrido. Neste sentido identificamos como actores fundamentais á Comunidade de Traballo Galicia-Norte de Portugal, que en 2008 conformou unha Agrupación Europea de Cooperación Territorial (AECT); as súas entidades política e administrativas, sendo estas a Xunta de Galicia e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-Norte)[7] de Portugal; ao Eixo Atlántico do No-

6 http://www.cplp.org/

7 A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-Norte) está por elixir unha nova presidencia, actualmente en mans do presidente interino Carlos Neves, un dos candidatos a ocupar este cargo tralo cese de Carlos Lage en febreiro

28

roeste Peninsular; ás iniciativas de cooperación universitaria e de investigación como o Centro de Estudos Euro Rexionais (CEER)[8]; ao fomento na creación de Eurocidades (Chaves-Verín, intercambios entre Tui e Valença do Minho); e ao labor de difusión da lingua e cultura portuguesas a través de institucións como a Academia Galega de Lingua Portuguesa (AGLP), entre outras.

Finalmente, outra ferramenta de estratéxica difusión e inserción o constitúen os medios de comunicación, en especial a transmisión de TV portuguesa en Galicia, así como unha maior atención informativa por parte dos medios de comunicación galegos cara o acontecer en Portugal e o mundo lusófono, tendo en conta o notable déficit informativo e de comunicación existente entre Galicia e a Lusofonía.

de 2012 e o posterior pasamento do seu sucesor Duarte Vieira en febreiro de 2013. Xunto a Carlos Neves, as outras candidaturas para a presidencia da CCDR-N son Juvenal da Silva Peneda, Ricardo Magalhães, Alvaro Santos, Carlos Duarte e Paulo Gomes. Para maior información, consultar: "Arranca a corrida à liderança da CCDR-N e à gestão de milhões", *Jornal de Notícias* (Portugal), Segunda Feira, 13 de maio de 2013.

8 Constituída polas universidades de Santiago de Compostela, Vigo, A Coruña, Porto, Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro, así como pola Xunta de Galicia e a Comunidade de Traballo Galicia-Norte de Portugal. Máis información en: http://fceer.org/index.php?pid=home

29

d) Recuperar peso político a nivel ibérico

A nivel ibérico, Galicia e o Norte de Portugal deben conxuntar esforzos para recuperar o seu histórico papel de vertebración política e institucional en relación aos respectivos Estados e proxectalo de cara ao mundo lusófono. Unha posición sensiblemente alterada trala perda de impulso constatada nos últimos anos e agravada trala irrupción activa doutros territorios fronteirizos.

Así e todo, cómpre destacar a potencialidade do Eixo Atlántico como entidade impulsora e xestora da Rede Ibérica de Entidades Transfronteirizas (RIET), cunha incidencia que pode permitirlle afirmarse como un importante *lobby* de carácter público e privado a nivel ibérico e europeo.

A recuperación do peso político por parte de Galicia e o Norte de Portugal representa unha necesidade estratéxica, á vista da conxuntura de crise económica que condiciona as relacións ibéricas, tal e como se observou no recentemente celebrado XXVI Cumio España-Portugal de Madrid. Este cumio afianzou aínda con maior forza a tendencia a diluír estes foros cara aspectos sumamente concretos e de menor calado estratéxico que, inevitablemente, provocan constantes fricciónns nas relacións bilaterais.

A axenda céntrase, principalmente, na finalización dos prazos temporais establecidos para as infraestruturas viarias (AVE, ferroviaria, autovías, portos e aeroportos); no cobro das peaxes nas autovías SCUT portuguesas; na recesión económica e o seu impacto directo no desemprego, especialmente na mocidade; e a situación da balanza comercial[9], entre outras. Por tanto, a preponderancia económica deste cumio imprime unha practicamente nula atención á concreción de políticas conxuntas a nivel ibérico cara escenarios estratéxicos de actuación, especialmente a Lusofonía, onde Galicia pode constituírse nunha voz de referencia.

Con todo, a aprobación parlamentaria da "Iniciativa Paz-Andrade" supera notablemente o baleiro de carácter oficial e institucional, sobre a reivindicación histórica e cultural de Galicia como actor de importancia para o mundo lusófono, implicando ao mesmo tempo a necesidade de tecer unha estratexia coherente de inserción neste espazo de interese xeopolítico, cultural e empresarial.

IGADI. 16 de maio de 2013.

30

Hipóteses para a intervenção e revitalização linguísticas - 1

- Reformista (modelo da "Língua Nacional")
  - baseada na instável e fantasmagórica *lógica da (auto) capitalização*
    - valor acumulado → capital
      - => apropriação desse valor social polas elites, pois
        - *a valorização social da língua não opera igual nas diferentes classes (elites e classes assalariadas) que a possuem e manejam*
          - = o funcionamento do valor na aprendizagem das "línguas estrangeiras"

Hipóteses para a intervenção e revitalização linguísticas - 2

- Proposta emancipadora, utópica (uma nova hegemonia)
  - revelar as contradições ideológicas do ativismo cultural e político quanto à noção de "capital", isto é
    - a sua crítica do capitalismo, mas a defesa da lógica da Utilidade do "capital" cultural
  - baseada noutra lógica e noutro modelo económico-social
    - recuperação do **valor social** da língua
    - não-convertibilidade do valor
    - não-acumulabilidade do valor
    - **desmercadorização**: frente ao valor de troca, *utilidade social* da língua como *bem livre*
      - → rumo a uma *sociolinguística do decrescimento*